

Candidatos ao Planalto debatem dívida externa com comissão do Senado

BRASÍLIA — O que os presidenciáveis sabem sobre dívida externa? Que importância dão a ela? Que solução apresentam para o problema? São estas as principais questões que os candidatos à sucessão do presidente José Sarney vão debater na comissão da dívida externa do Senado, a partir desta manhã. “Queremos saber como o futuro governo vai encaminhar a questão da dívida”, explica o presidente da comissão, senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), autor dos convites aos candidatos.

A série de debates será aberta às 9h30 de hoje, pelo senador Jarbas Passarinho. Na verdade, Passarinho comunicou a Chiarelli que estava retirando seu nome da disputa no início da tarde de ontem, mas a Comissão decidiu manter o convite: “Ouviremos então o presidente do PDS e as propostas do partido”, argumentou Chiarelli. Na próxima segunda-feira será a vez do candidato do PCB à Presidência, deputado Roberto Freire (PE), seguido no dia 5 de abril pelo *tucano* Mário Covas; por Fernando Collor, do PRN, na dia 11; Leonel Brizola, do PDT, no dia 19 e Afif Domingos, do PL, no dia 25 de abril.

O senador Chiarelli explica que a iniciativa da Comissão em formular os convites ampara-se na nova Constituição, que estabelece a necessidade de aprovação do Congresso Nacional para qualquer acordo entre governo brasileiro e credores da dívida externa. “Como a comissão é o único órgão do Congresso que trata especificamente do assunto, deve ser transformada em um centro de debates do que é um dos maiores problemas do país hoje”, diz o presidente da comissão. A idéia é saber do candidato se ele tem uma política própria para a questão da dívida e a forma que irá encaminhá-la no Legislativo onde terá de ter base parlamentar para lhe dar cobertura.

Na primeira semana de maio será a vez do petista Luiz Inácio Lula da Silva dizer ao Senado o que pensa da dívida externa, seguido pelo candidato do PTB, senador Affonso Camargo, na semana seguinte. A segunda quinzena de maio será reservada aos candidatos do PFL e PMDB, que o senador Chiarelli espera estarem definidos até lá. Depois da apresentação de todos os presidenciáveis, virá à comissão o ministro da Fazenda, que também explicará o que pensa e o que está fazendo o atual governo.